



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 19 de Julho de 2015

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Vejo que tendes a coragem de estar na Praça com este calor. Parabéns!

O Evangelho de hoje recorda-nos que, depois da experiência da missão, os Apóstolos voltaram felizes mas também cansados. E Jesus, cheio de compreensão, deseja dar-lhes um pouco de alívio; então, retira-se com eles para um lugar deserto, a fim de que possam descansar um pouco (cf. *Mc 6, 31*). «Mas viram-nos partir e perceberam para onde iam... e assim precederam-nos» (v. 32). E nesta altura o evangelista oferece-nos uma imagem singularmente intensa de Jesus, «fotografando» por assim dizer os seus olhos e captando os sentimentos do seu Coração; assim diz o evangelista: «Ao descer da barca, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas» (v. 34).

Retomemos os três verbos deste fotograma sugestivo: *ver, sentir compaixão, ensinar*. Podemos denominá-los *os verbos do Pastor*. Ver, sentir compaixão, ensinar. O primeiro e o segundo, ver e sentir compaixão, estão sempre associados na atitude de Jesus: com efeito, o seu olhar não é de um sociólogo, nem de um repórter fotográfico, porque ele vê sempre com «os olhos do coração». Estes dois verbos, *ver* e *sentir compaixão*, configuram Jesus como Bom Pastor. Também a sua compaixão não é apenas um sentimento humano, mas constitui a comoção do Messias, em quem se fez carne a ternura de Deus. É desta compaixão que nasce o desejo de Jesus, de alimentar a multidão com o pão da sua Palavra, ou seja, de ensinar a Palavra de Deus ao povo. Jesus vê, Jesus sente compaixão, Jesus ensina-nos. Isto é bonito!

E pedi ao Senhor que o Espírito de Jesus, Bom Pastor, que este Espírito me guiasse durante a *Viagem apostólica* que nos dias passados realizei à América Latina, e que me permitiu visitar o *Equador, a Bolívia e o Paraguai*. Dou graças a Deus de todo o coração por esta dádiva, Agradeço aos povos destes três países a sua carinhosa e calorosa hospitalidade e entusiasmo. Renovo o meu reconhecimento às Autoridades daqueles países pelo seu acolhimento e pela sua colaboração. É com profundo afecto que agradeço aos meus irmãos Bispos, aos sacerdotes, às pessoas consagradas e a todas as populações, o entusiasmo com que participaram. Juntamente com estes irmãos e irmãs louvei ao Senhor pelas maravilhas que Ele realizou no Povo de Deus a caminho naquelas terras, pela fé que animou e anima a sua vida e a sua cultura. E pudemos louvá-lo inclusive pelas belezas naturais com as quais enriqueceu aqueles países. O Continente latino-americano possui enormes capacidades humanas e espirituais, preserva valores cristãos profundamente arraigados, mas vive também graves problemas sociais e económicos. A fim de contribuir para a sua solução, a Igreja está comprometida em mobilizar as forças espirituais e morais das suas comunidades, colaborando com todos os componentes da sociedade. Perante os grandes desafios que o anúncio do Evangelho deve enfrentar, convidei a haurir de Cristo Senhor a graça que salva e que confere força ao compromisso do testemunho cristão, a promover a propagação da Palavra de Deus, a fim de que a acentuada religiosidade daquelas populações possa constituir sempre um testemunho fiel do Evangelho.

À intercessão maternal da Virgem Maria, que toda a América Latina venera como Padroeira com o título de Nossa Senhora de Guadalupe, confio os frutos desta inesquecível Viagem apostólica.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs

Saúdo cordialmente todos vós, romanos e peregrinos!

Saúdo de modo particular os jovens da Diocese de Pamplona y Tudela, na Espanha.

Depois, saúdo as Irmãs da Sagrada Família de Nazaré, congregadas em Roma para o Capítulo Geral; a Orquestra de Offanengo-Casalbuttano; os Corais de Vigo Cavedine (Trento); os jovens voluntários no Convento de Arco de Trento, a representação juvenil de Meana Sardo e todos os participantes nas férias organizadas pelo Inps de Pomezia; e os jovens da Acção Católica de Mellaredo e Rivale (Pádua).

Desejo bom domingo a todos! Peço-vos, por favor, que não vos esqueçais de orar por mim. Bom almoço e até à vista!
